

VALORIZAÇÃO DO PADRÃO CLÍNICO-INSTRUCIONAL NO APRIMORAMENTO DO RASTREIO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES COM IDADE ENTRE 15 E 25 ANOS

Eixo temático: Saúde da Mulher

Thaís Fernandes de Oliveira¹, Kaique Pereira Amorim¹, Artur Laizo²

Introdução: A iniciação sexual cada vez mais precoce tem sido um fator determinante para a exposição prematura de mulheres jovens a distúrbios de âmbito sexual/reprodutivo, principalmente a contaminação pelo vírus HPV. Simultaneamente, os exames preventivos de câncer de colo de útero não são comuns entre mulheres com menos de 25 anos, tornando-as fortes candidatas a essa doença. **Objetivos:** Valorizar e ressaltar a necessidade de aperfeiçoamento do padrão instrucional no Atendimento Primário à Saúde (APS) para a prevenção e o diagnóstico do câncer de colo de útero em mulheres jovens. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados PubMed, SciELO, periódicos específicos e livros. Foram utilizados os descritores “colo útero adolescente”, “cervical uterine cancer” e “hpv young woman”. Os critérios de inclusão foram textos completos dos últimos 10 anos e idioma português ou inglês. **Resultados:** O vírus HPV é adquirido por meio de transmissão sexual, frequentemente em faixas etárias jovens, constituindo-se uma das doenças sexualmente transmissíveis (DST's) mais comuns entre adolescentes, com prevalência de 30% a 50% nessa faixa etária. Nesse contexto, o comportamento sexual atual contribuiu para o aumento do risco de desenvolvimento de lesões pré-neoplásicas e invasivas da cérvix uterina. Identificaram-se 89.665 exames alterados (5,9% do total de citologias), 15% dos quais em adolescentes. Nesse mesmo período, a prevalência de alterações cervicais em adolescentes duplicou, passando de 6,4% para 12,4%, enquanto, nas mulheres adultas, aumentou de 4% para 6,1%. Embora predominem as lesões de baixo grau entre as adolescentes, há risco de desenvolvimento de alterações com maior grau de displasia naquelas portadoras de subtipos oncogênicos. As lesões de baixo grau corresponderam a mais da metade das alterações cervicais no grupo de adolescentes, sendo 2,9 vezes mais frequentes nesse grupo do que entre as mulheres adultas, o que justifica o rastreamento da neoplasia intraepitelial cervical (NIC), com a aplicação dos mesmos métodos utilizados para a mulher adulta também na adolescência. **Discussão/Conclusão:** Diante dos argumentos expostos, destaca-se a importância de um padrão clínico-instrucional de excelência entre os profissionais que atuam na área de APS como forma de reduzir a incidência do câncer de colo de útero, elevar a qualidade da saúde sexual/reprodutiva de mulheres com idade entre 15 e 25 anos e incorporar o acompanhamento clínico ginecológico em suas respectivas rotinas médicas.

REFERÊNCIAS

1. Cirino FMSB, Nichiata LYI, Borges ALV. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. *Esc Anna Nery Rev Enfer.* 2010; 14(1):126-34.
2. Pedrosa ML, Mattos IE, Koifman RJ. Lesões intraepiteliais cervicais em adolescentes: estudo dos achados citológicos entre 1999 e 2005, no município do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2008; 24(12):2881-2890.
3. Wondimu YT. Cervical cancer: assessment of diagnosis and treatment facilities in public health institutions in Addis Ababa, Ethiopia. *Ethiop Med J.* 2015; 53(2):65-74.
4. Mathevet P, Jacot-Guillarmod M. Current developments in uterine cervical carcinoma prevention and screening. *Rev Med Suisse.* 2015; 11(492):1999-2003.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da Unipac – Juiz de Fora/MG.

² Professor Doutor no curso de Medicina da Unipac – Juiz de Fora/MG.

Contato: burunth@gmail.com.